

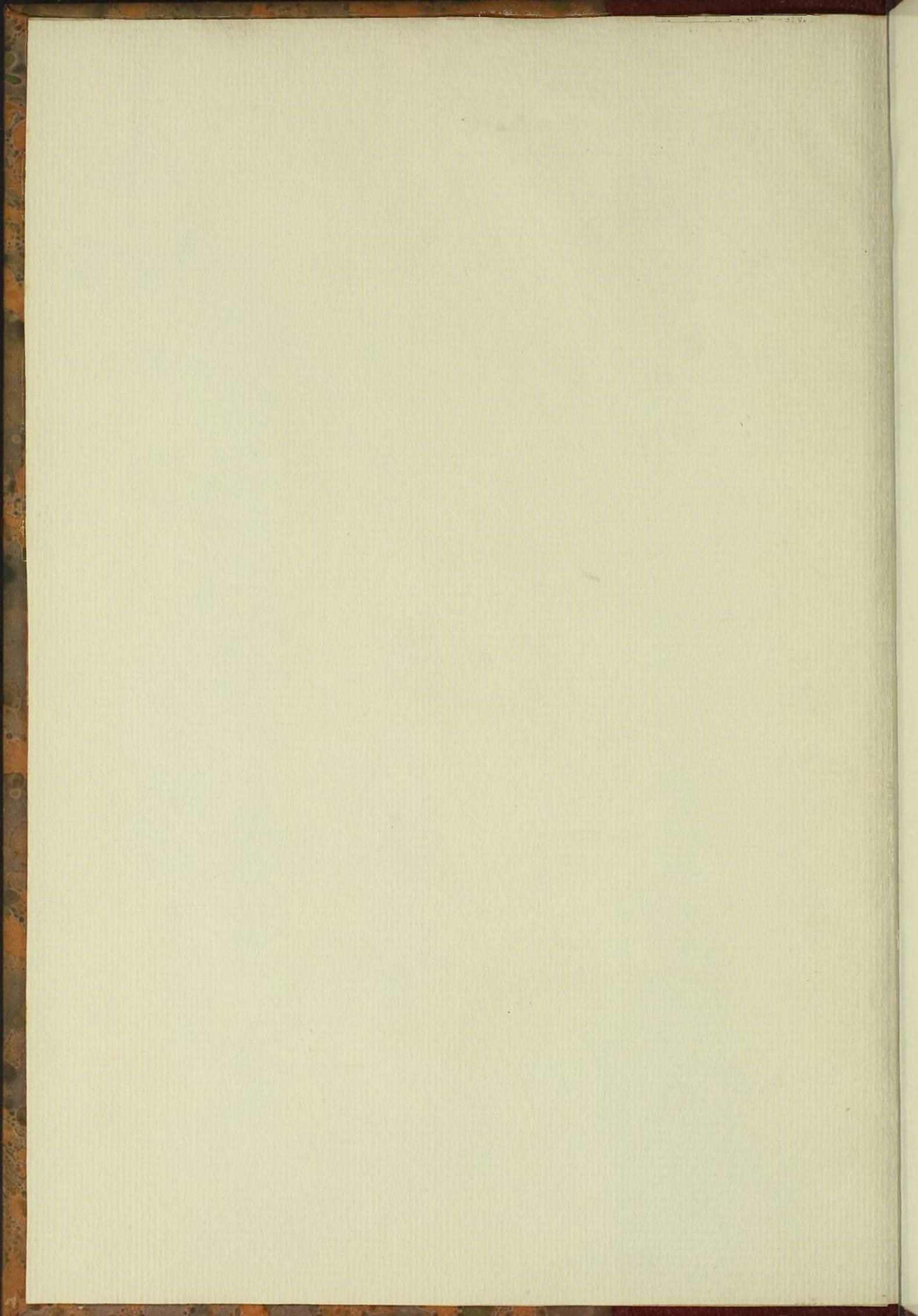
EX-LIBRIS

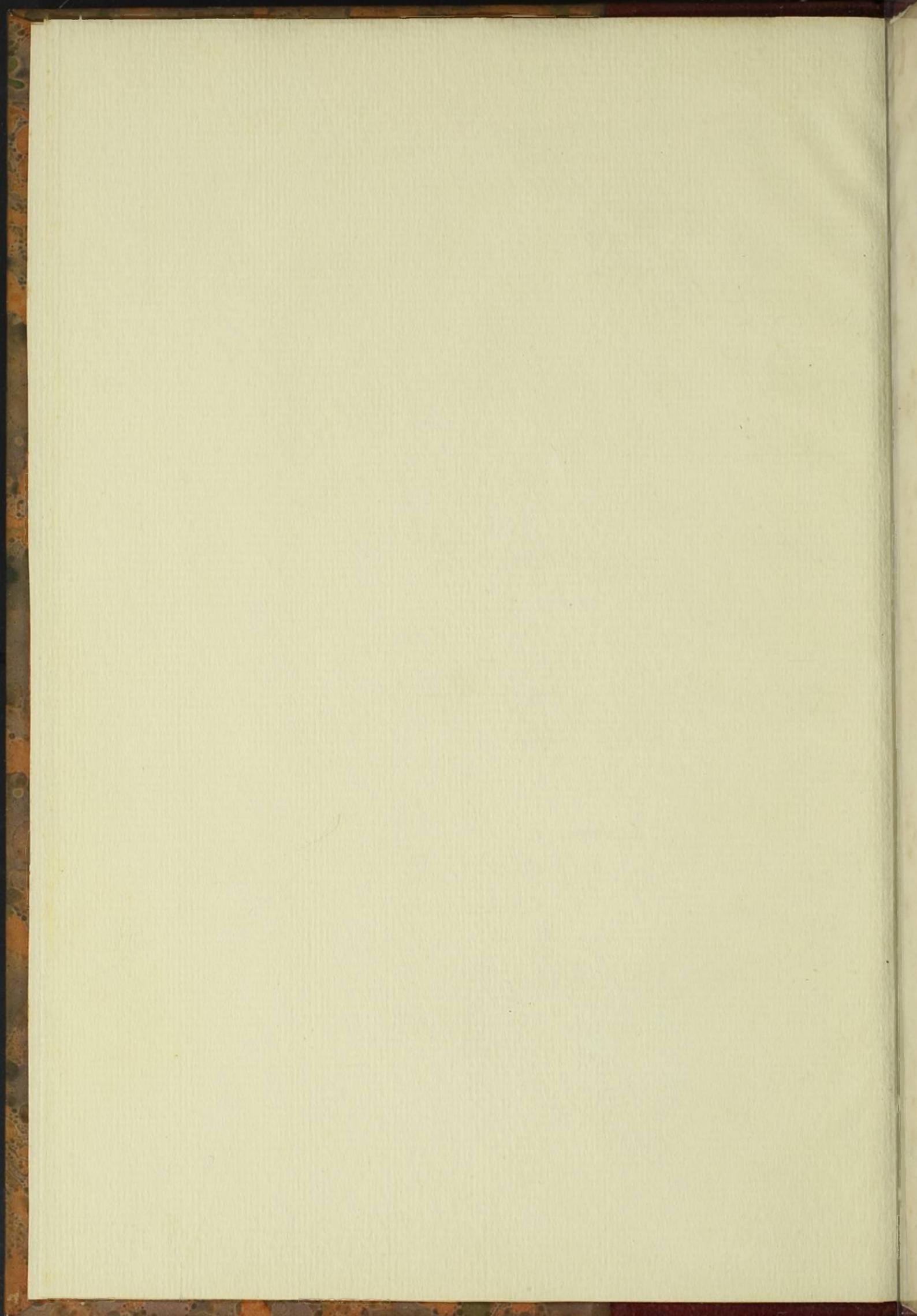
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin





DISCURSO,

PRONUNCIADO NA SALA DAS CORTES,

Na Sessão de 5 de Abril, por hum dos Illustres Deputados do Pará.

SENHOR.

A Linguagem da Razaõ, a voz da Natureza, que fez estrondo no Douro, e correndo impetuosamente por entre as prateadas areias do decantado Mondego, retumbou no Tejo, onde se deixou ouvir com a mais ampla sonoridade; do Occidente da Europa scando além do Atlantico, fez éco nas abobadas, que cingem a Zona ardente ao Meiodia do novo Mundo; e pela primeira vez se ouviu o doce nome de Liberdade murmurar nas cristalinas agoas do soberdo Amazonas, que jazendo havia já duzentos annos agrilhoado pelo mais fero Despotismo, soube em fim desprender-se, e, como verdadeiro Soberano, erigir-se hum Throno a par do portentoso Delaware, o fecundo solo, o paiz natal da perfeita ingenuidade, e depurada philantropia.

A famosa Belém, Senhor, qual outra Belém sagrada, que nos fastos da Historia santa naõ he de certo reputada como a minima entre as terras de Judá, o berço da intrepidez, com que aguerridos alumnos de Marte deviaõ n'aquelle Mundo debellar a orogancia dos novos Vandalos, que com sanguentas Aguias faziaõ tremer as grandes Potencias n'est' outro Mundo: a famosa Belém, que nos Annaes dos tres Reinos da Natureza offerece ao observador milhares de prodigios nunca assaz admirados, e que pela sua benigna atmospherã, localidade, extensaõ, fertilidade, e riqueza devia constituir-se a republica do grande mestre de Aristoteles a terem sido as redeas do governo manejadas por Filosofos: a famosa Belém, que isenta, por sua essencia, da corrupçaõ e orgulho dos Cynicos, foi, em todas as épocas, o foco das virtudes de hum Socrates: essa mesma Belém em fim tem

A

sido, pelo immenso espaço de dois seculos, o theatro das scenas tragicas, que tem feito enervar-se seu valar, baquear sua existencia politica, e adormecer o genio affeito a virtudes sublimadas, o caracter native dos habitantes do grande Rio.

Alli o ardor da juvenilidade, soltando os diques, que só a razão suspende, oppondo-lhe por invencivel barreira os sentimentos de pundonor: alli o soborno, o peculato, e a descarada venalidade: alli o vicio, a libertinagem, a irreligiaõ: alli finalmente o crime ergueo hum solio magestoso sobre a oppressa innocencia; e o Despotismo, arvorando o pendaõ triumphal em os hombros da adulaçaõ, da servilidade do egoismo, do temor, da hyprocrisia, da ignorancia, supersticiaõ, e fanatismo, fez emmudecer a Filosofia, tomando por primeiro movel de suas operações a creação, e conservaçaõ da hydra antropophaga, decifrada em os *Recrutamentos*; e cimentando a Prepotencia sobre as ruinas da Prosperidade publica: na estagnaçaõ das fontes das riquezas nacionaes, que deviaõ servir sómente aos seus caprichos, aos seus impuros, e depravados votos. Mas o povo do Grão-Pará Senhor, o povo do Grão-Pará ainda he aquelle mesmo povo, que, nos primeiros instantes da sua concepçaõ, o punhal em huma mão, e n'outra os ferros, agrilhoou seu primeiro Governador, por ter observado nelle visos de despotismo. O Povo do Pará ainda he aquelle mesmo povo, que, antolhando-se invicto atheleta na conservaçaõ da sua propriedade, mas sendo infelizmente guiado por hum prejuizo, que a ignorancia tinha idolatrado, e julgando despotica a linguagem da Razaõ, fallava o inclito, o famoso *Vieira*, attentou por isso contra liberdade deste Santelmo dos direitos connatos do homem, que outrora tinha servido de assombro ás Nações da Europa. Ainda hoje he moralmente a mesma Cidade Paraense, cujos socios em outro tempo fizeram tremer hum *Mendonça* apaniguado dos despotas.

Se motivos taõ pouco fortes reanimaraõ o zelo dos habitantes do Amazonas, que diremos, que elles devaõ obrar, quando chegarem a conhecer, que o des-

potismo tem lançado profuudas raizes, e se tem firmado em hum throno de ferro?.. Ah! Senhor! O direito, a virtude, o enthusiasmo, o *amor da Patria*, a gloria, o mesmissimo sangue em fim, que circula nas veias da brava raça do Doiro, e Têjo, são tambem propriedade nossa: tendo sempre em vista as intimas relações, que os ligão fraternal, e filialmente, os habitantes do Guajará, e Amazonas devião dar ao Mundo inteiro provas irrefragaveis, de que são filhos de heroes, e heroes elles mesmos.

Cunhas, Baptistas, Carvalhos, Villaças, e Baratas, eis os sagrados nomes, que devem doirar as paginas dos Fastos Paraenses. Disputando-se mutuos a palma; e a victoria, sobre qual deveria ser mais assiduo, e ferveroso nos trabalhos, que devião preceder aos cimentos do vasto edificio da nossa Regeneração; apenas raiou a brilhante aurora do sempre memorando dia primeiro de Janeiro deste anno, dia remarcavel na historia do novo Mundo, dia ditoso, em que, fugindo dos Ceos paraenses cometas infatustos, a mesma natureza, apresentando huma face risonha, e alegre, nos agoirou huma sorte de prazer; hum futuro de felicidade; estes cinco heroes deraõ á minha Capital hum espectáculo, proprio dos peitos heroicos, dos lusos peitos, lançando por terra o throno do despotismo, arvorando o tropheo da liberdade nos muros, que banha o Guajará; operando em fim accões, dignas dos cedros, dignas de ser em laminas d'ouro enviadas á mais remota posteridade.

Ah! Que transporte sinto, de que gosto me inundo, de que prazer me arrebató, quando, meus incensos queimando no altar da justiça, tributo homenagens ao merito, e rendo culto á virtude!.. Labéos da humanidade, oh Cesar; espada o'Arbellas, oh despotas; monstres d'horror! Já he tempo de ser offuscada, deprimida, extincta, e anniquilada essa gloria, ganhada a despeito dos direitos do homem, gloria que a Musa antiga canta: do crime em cinzas desfeito resnasceu alta; e sublimada virtude: mais alto agora outra gloria se alevanta.

Quem julgais, Senhor, quem julgais ter sido aquelle, que, mostrando-se, como seus irmãos de brio, de coragem, de honra, portuguez na alma, portuguez na vida, portuguez no coração; expoz sua vida para dar vida á Patria, manifestando com intrepidez sentimentos, que outr'ora no Doiro mostraraõ sepulvedas, Cabreiras? Quem julgais ter sido aquelle, que primeiro arvorou o pendão da liberdade sobre as margens do soberbo Amazonas, preferindo com o mais profundo acatamento o sagrado nome de Constituição? Elle está diante de vós: ei-lo aqui, Libertadores da Lusitania, o Senhor Cunha, o meu brioso, e destemido Conciladaõ; eis, Redemptores da Patria, eis vosso socio, outro vós, d'entre os campioes o campião primeiro.

Naõ sei, Senhor, naõ sei que triste lembrança me suggere este passo do meu discurso... Revolve agora as minas da Antiguidade; e vejo as mezas do Pritanéu, as coroas de Loiro, e oliveira, as medalhas, os bustos, as estatuas, as dignidades, as riquezas, em huma palavra a Grecia antiga, a antiga Roma, serem outros tantos monumentos consagrados ao premio dos amantes da Patria, dos zelosos defensores da sua Liberdade. Mas que quadro deploravel se-me apresenta, á porporção que vou lançando hum golpe de vista sobre os seculos posteriores !! As idades usurpadoras dos Cesares; as epochas machiavellicas dos Augustos; os seculos descarados dos Tiberios, e Caligulas, e Neros; os tempos rudes, ambiciosos impostores, e fanaticos dos Gregorios, Alexandres, Innocencios, Carlos, Luizes, Fernandes, e Napoleões; tudo isso se-me-antolhi, e me faz tremer de horror!... N'aquelles seculos os amantes da Patria eraõ premiados; n'estes saõ punidos. Entaõ a eloquencia dos Demosthenes, Ciceros, e Catões, nas augustas assembléas, fulminava raios contra as sombras do Despotismo; hoje proferir sómente o nome da Liberdade he hum attentado inaudito, o maior crime. Nos seculos da virtude os amantes da Patria eraõ honrados, enriquecidos, immortalizados; nos tempos da ambição, impostura, e fanatismo saõ estrangulados em hum cada-

falço, seus corpos reduzidos a cinzas; suas cinzas lançadas ao mar. Oh tempos! Oh costumes! Oh seculos infelizes! Oh sorte humana!!

Que seria de vós, immortaes Redemptores da Lusitania, que seria.... Mas que?... Onde me conduz o enthusiasmo!.. Perdoai, Senhor, perdoai esta digressão a que me-obrigou o fogo em que me sinto arder todas as vezes que deploro a miseria e mesquinha sorte do merito, e da virtude. En continuo já meu discurso.

O Amazonas não contente com os seus feitos nunca por elle, e só agora feitos; no accesso do seu arrebatemento envia ao antigo Mundo o pehor da sublimidade de suas façanhas; e congratulando se com o Téjo, lhe manda por garante da sua fraternidade, por signal da sua nòva alliança agora mais estreita que nunca, mais firme e perduravel que os marmores, e bronzes, mais eterna em fim que as idades e tempos, lhe envia seu proprio libertador, aquelle que primeiro quebrou seus ferros.

E que gloria para mim... Esta gloria não troco por outra gloria. Que gloria para mim ser eu o proprio relator dos sublimados feitos daquelle Monarha dos rios. As margens, que suas agoas regaõ; os campos, que seus saes fertilizaõ; quanto produzem, tudo tudo he digno de alto apreço. Do Amazonas não ha hum só filho, que deixe de ter sentimentos briosos: todos querem ser livres: todos apparecem no theatro da gloria: e sacudindo o pesado, e idoso jugo, que havia durado dois seculos e hum lustro, os Paraenses, dentro do curto espaço de seis horas, despedaçã suas algemas, acclamando no meio da paz, e de vivos transportes o Soberano Congresso da Nação, o Rei Constitucional, a Casa ora reinante, a augusta Religiaõ dos seus maiores; e ao mesmo tempo perdoaddo seus inimigos, fraternizando-se com elles, e offerecendo ao Mundo toda huma scena digna dos heróes, dos anjos, dos Portuguezes.

Eu desconfio, Senhor, prolongando minhas reflexões, esgotar vosso soffrimento: não he todavia ne-

nhuma thelogia transcendental a urgencia, em que me vejo, de não ultimar neste ponto meu discurso.

O fogo, em que desde o berço me sinto abraçar, o desejo innato de dar alma ao brio dos meus compatriotas, ao brio até agora adormentado pela Prepotencia a mais subida, e que transcende a meta da humana intelligencia, se ateou nas differentes épccas de gloria, em que vi com enthusiasmo manifestar-se o amor da Patria profundamente gravado nos corações dos magnanimos filhos da briosa Lusitania.

Interrompi consequentemente meus estudos Academicos; e expondo-me á instabilidade da sorte nas voluveis e procelosas vagas do espantoso Atlantico, nenhum outro projecto concebi, que não fosse o de despendrer minha Patria dos grilhões do Despotismo. Sem ganhar porém esta gloria reservada aos heróes sómente, eu apenas conservo o prazer de me ter esforçado, quanto pude, por consolidar o edificio de nossa Regeneração politica.

He pois o amor da Patria, que tenho manifestado nas minhas acções, por ventura o unico motivo, que resolveo o Governo de minha Prøvincia a encarregar-me de huma Deputação taõ honorifica, sem que eu possua as relevantes qualidades, que demanda hum emprego de tanta importancia. Meus debeis hombros gemem, e se curvaõ debaixo do accumulado pezo deste assás espinhoso encargo, e só animado com os raios de luzes, que de taõ illuminados, e assombrosos homens em mim reverberaõ, posso agoirar-me o desempenho dos meus arduos deveres.

Orgaõ dos sentimentos de todos os meus Compatriotas, e muito principalmente dos illustres Membros do patriotico e illuminado Governo, que, em crises taõ arriscadas, prudente, e sabiamente se tem conduzido no manejo da Administracão publica na minha Prøvincia; eu me congratulo com Vossa Magestade pelos prosperos felizes, e grandes acontecimentos, que tem inundado de prazer o Mundo antigo, o novo Mundo.

Em quanto a incalculavel extensaõ do vastissimo

paiz das Amazonas, e o seu estado politico obstaõ á nomeação dos Deputados, que se devaõ enviar ao Soberano Congresso da Nação; eu sou encarregado pelo Governo de minha Provincia, de manejar nesta Capital os negocios concernentes aos interesses de minha Patria, e beber na perenne fonte da alta Sabedoria dos extraordinarios homens, a quem está confiada a felicidade nacional, as luzes, que o devaõ guiar na mesma obra. Este o objecto da minha Deputação: esta a gloria, a que unicamente aspiro. Serei ditoso, se me souber aproveitar.

Mas, Senhor, se ao Filosofo he licito alguma vez desprezar as formalidades aliás necessarias para a firmeza dos actos, que os homens praticaõ: se a hum Portuguez he licito exprimir livre seus sentimentos: se a hum Paraense, digno de tal nome, he licito fallar a pura verdade; transcenderei eu os limites da minha authorisação, manifestando a Vossa Magestade os ardentese desejos, que tem o Governo de minha Provincia, e todos os meus compatriotas, de vêr unido o Amasonas com o Tejo; identificados ambos os hemispherios, cimentada e absolvida a mutua liberdade d'ambos os Mundos? Seria outra a mente dos meus Conciudadãos, proclamando a Constituição livre, e prestando o solemne juramento de obediencia ás Cortes Nacionaes? Ah! não. A distancia infinita, com que a Natureza fysica nos separa, em nada, em nada altera a união moral d'ambos os Hemisferios, d'ambos os Mundos. Animados dos mesmos sentimentos; appriciando os mesmos direitos; vincu ados com o mesmo sangue; os Paraenses querem, por huma compenetracão politica, fazer hum e o mesmo corpo com os Lésitanos.

Meus Compatriotas suspiraõ pelo ditoso momento, em que possaõ depositar seus corações nas mãos sagradas dos seus Representantes, para os virem immolar neste santo e venerando templo da Liberdade: mas o cumprimento de seus ardentese votos tem sido retardado pelo profundo acatamento, com que respeitãõ, e observaõ as sabias deliberações da illuminada Junta, a quem foi confiada a authoridade de congregar a Nação.

Sim, Augusta e Veneranda Assembléa; eu, eu mesmo conhecendo a fundo o character do generoso Povo Portuguez, estudando os corações dos meus conterraneos; e lendo o futuro; propuz a eleição extraordinaria de hum Deputado que sendo nomeado pelos habitantes da Capital (a cujas decisões sempre o resto da Provincia fielmente adhere) viesse estreitar já os laços da nossa confraternidade, tomando seu justo, e devido lugar entre os Representantes da Nação: inutilizaraõ se porém meus esforços porque meus Conciudadãos não quizerão transpôr os limites marcados aos seus direitos, se bem que de bom grado renunciariaõ a immensa riqueza, que possuem na vastidão do seu paiz, sómente por se realizarem quanto antes seus bem fundados desejos.

Esta Soberano Senhor, esta a vontade dos meus conterraneos: este o objecto que atrahê suas attentões. Nem outros podem ser os sentimentos dos habitantes do Gujará. Os Paraenses briosos apreciaõ seus direitos; e tendo proclamado a Constituição, estão na firme e heroica resolução de a defender á custa da propria vida Interprete fiel dos sentimentos dos meus Compatriotas; eu juro, perante os Ceos, perante a terra, perante o Mundo inteiro; que será mais facil converterem-se em puro sangue as claras agoas do Amazonas e reduzir-se o Pará todo a cinza, pó, terra, e nada, do que abaixar de novo a cerviz ao sacudido jugo. Tremei, despotas; que o Tejo, e o Amazonas já estão livres. Viva o Soberano Congresso da Nação Portugueza! Viva a Regencia em Nome d' ElRei! Viva ElRei Constitucional!!! Viva a Casa de Bragança, que reina pela Constituição. Viva o Portugal livre fazendo huma, e a mesma Nação com o livre Grão-Pará! Viva e reine para sempre Unido o livre, Reino de Portugal, Brazil, e Algarves!!!

Com Licença da Comissão de Censura.

010409

